

# Desafios da alfabetização de jovens e adultos em São Paulo

XII Encontro Estadual dos Conselhos Municipais de Educação  
Rio Claro – SP - 06 de junho de 2008

Maria Clara Di Pierro  
Professora da Faculdade de Educação da USP  
Diretora de Ação Educativa  
[mcpierro@usp.br](mailto:mcpierro@usp.br)

## O que parecia uma boa notícia...

Em 2001, quando a taxa média de analfabetismo na população com 15 anos ou mais era de 12,4%, São Paulo registrou um índice de 6%.

## ...revelou-se um enorme desafio!

São Paulo era o 2º estado brasileiro com mais analfabetos absolutos (1.690.000 com 15 anos ou mais), superado apenas pela Bahia (com mais de 2 milhões).

# E que desafio!

No Censo de 2000 o Estado de São Paulo tinha, na faixa etária acima de 15 anos:

- 1.810.618 pessoas analfabetas
- 5.051.116 analfabetos funcionais
- 11.760.667 entre 4 e 7 anos de estudos
- a média de séries concluídas era de 7,5

A demanda potencial para o ensino fundamental de jovens e adultos era de 18,6 milhões de paulistas.

Águas de São Pedro tinha o menor índice de analfabetismo: 2,9%

Barra do Turvo tinha o maior índice de analfabetismo: 21,8%

## São Paulo 2007: 39,8 milhões de habitantes

População com mais de 25 anos: 24,4 milhões

- ✓ Sem instrução ou - de 1 ano de estudo: 7,8%(1,9 milhão)
- ✓ De 1 a 3 anos de estudos: 10,1%(2,4 milhões)
- ✓ De 4 a 7 anos de estudos: 27,4% (6,7 milhões)
- ✓ Demanda potencial por Ensino Fundamental: 11 milhões

População e anos de estudo

- ✓ 15 ou mais: 8,2 anos
- ✓ 25 anos ou mais: 7,7 anos
- ✓ 60 anos ou mais: 4,7 anos

Anos de estudos da população com 25 anos e mais

- ✓ 20% mais pobres: 5,4 anos
- ✓ 20% mais ricos: 11 anos

Apenas 4,8% da população com mais de 25 anos frequenta algum tipo de escola

# Boa hora para tratar do tema

- 20 anos da Constituição que assegurou aos jovens e adultos o direito ao ensino fundamental gratuito
- Meio termo do PNE 2001 que propôs superar o analfabetismo até 2011
- 5º ano do Programa Brasil Alfabetizado
- Meio termo da iniciativa de Educação para Todos
  - Meta 3: assegurar que as necessidades básicas de aprendizagem de todos os jovens e adultos sejam satisfeitas por meio do acesso equitativo a programas apropriados de aprendizagem e de habilidades para a vida.
- Meio termo da Década das Nações Unidas para a Alfabetização 2003-2011
- Início do Plano Iberoamericano de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos
- 11 anos da V CONFINTEA e véspera da VI CONFINTEA em Belém em maio de 2009

# Metas do PNE para a EJA nos municípios

## ■ Analfabetismo

- Até 2006 alfabetizar 10 milhões de jovens e adultos.
- Até 2011 erradicar o analfabetismo.

## ■ Ensino fundamental

- Até 2006 assegurar a oferta do primeiro segmento do ensino fundamental para 50% daqueles que não tenha atingido este nível de escolaridade.
- Até 2011 assegurar a oferta do segmento final do ensino fundamental para aqueles que tenham concluído as quatro séries iniciais.
- Até 2011 implantar programas nos estabelecimentos que atendam adolescentes infratores e unidades prisionais.

## ■ Gestão

- Até 2011 reestruturar, criar e fortalecer, nas secretarias de educação, um setor próprio para a EJA.
- fornecer material didático-pedagógico
- assegurar programas de formação de educadores, com habilitação mínima para o exercício nas séries iniciais do ensino fundamental.

# Estado de São Paulo

## Matrículas na Educação de Jovens e Adultos em 2007

Dependência Administrativa	Presencial		Semi presencial		Educação Profissional	Educação Especial	
	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio		Fundamental	Médio
<b>Total</b>	<b>370.185</b>	<b>378.158</b>	<b>77.938</b>	<b>99.386</b>	<b>161</b>	<b>7.997</b>	<b>1.425</b>
<b>ESTADUAL</b>	<b>124.931</b>	<b>357.039</b>	<b>68.461</b>	<b>92.805</b>	<b>0</b>	<b>817</b>	<b>1.371</b>
<b>FEDERAL</b>	<b>0</b>	<b>46</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>161</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>MUNICIPAL</b>	<b>241.559</b>	<b>11.492</b>	<b>8.025</b>	<b>4.338</b>	<b>0</b>	<b>5.070</b>	<b>32</b>
<b>PRIVADA</b>	<b>3.695</b>	<b>9.581</b>	<b>1.452</b>	<b>2.243</b>	<b>0</b>	<b>7.997</b>	<b>1.425</b>

Fonte: INEP. Educacenso

Municípios respondem por cerca de 55% da oferta de ensino fundamental

A cobertura de 456 mil matrículas no Ensino Fundamental representa menos de 2,5% da demanda potencial

# Impacto das políticas nacionais no Estado de São Paulo

O Brasil  
Alfabetizado em  
São Paulo (2007):

- 68 municípios participantes
- 884 turmas cadastradas
- 16.162 educandos em processo de alfabetização

Fonte: Mapa do Brasil Alfabetizado

O FUNDEB e a EJA em  
São Paulo (2008):

- Valor aluno/ano (fator de ponderação 0,7): R\$1.439,68
- Matrículas de EJA consideradas: 482.300,7
- Receita: R\$ 693.677.818
- 4,2% do FUNDEB (R\$ 16,2 bilhões)

Fontes: FNDE e Callegari, 2008

# Lições da experiência brasileira

1. Campanhas e programas breves e pontuais de alfabetização têm reduzido impacto individual e social, sendo necessário evoluir na direção de políticas de EJA mais abrangentes e articuladas que favoreçam a consolidação das aprendizagens iniciadas e a aquisição de novos conhecimentos, atitudes e habilidades.
2. O respeito aos direitos educativos dos jovens e adultos implica uma oferta pública ampla e qualificada de alfabetização, ensino fundamental, educação profissional e outras modalidades formativas.
3. Isso requer institucionalidade, continuidade, recursos financeiros e estruturas de gestão apropriadas.
4. É preciso que a sociedade e os governantes conheçam os benefícios da EJA, o que recomenda adotar estratégias de comunicação.
5. O impacto da EJA depende também de mudanças nas condições de vida das pessoas e comunidades, o que requer articular a alfabetização com outras políticas de participação, assistência, saúde, cultura, meio ambiente, desenvolvimento, qualificação profissional, geração e distribuição de renda.
6. Cabe aos municípios assumir a coordenação da política pública de EJA, articulando as iniciativas em curso no respectivo território.

# Lições da experiência brasileira

6. Essa oferta requer capacidade técnico-pedagógica e recursos humanos e financeiros que exigem a cooperação e assistência das esferas de governo, das universidades e organizações sociais.
7. A gestão democrática das políticas de EJA implica o acolhimento à participação em instâncias de consulta e deliberação como fóruns, conselhos ou mesas de gestão compartilhada.
8. Convém diagnosticar quem são e quantas são as pessoas que necessitam de oportunidades de alfabetização, inquirindo sua condição socioeconômica, suas motivações e necessidades de aprendizagem.
9. Cumpre aos organismos governamentais fazer a chamada pública dos educandos com o apoio dos meios de comunicação de massa e o concurso das redes sociais existentes na localidade.
10. Deve-se considerar a diversidade sociocultural (vivência rural ou urbana, situação familiar, renda, gênero, geração, etnia, ocupação, opção religiosa, etc.) e de condições de estudo dos educandos.
11. Os programas devem ser flexíveis para que a proposta pedagógica se ajuste às peculiaridades dos contextos e dos diferentes subgrupos sociais.

# Lições da experiência brasileira

12. Os programas devem permitir aos jovens e adultos incorporar a leitura, a escrita e os conhecimentos matemáticos na comunicação e resolução cotidiana de problemas, criando ambientes favoráveis à comunicação escrita e à leitura, facilitando o acesso a bibliotecas, acervos de livros, materiais impressos e audiovisuais.
13. A qualidade da alfabetização depende do perfil e motivação dos educadores, o que implica requisitos mínimos de formação no recrutamento dos docentes, valorização profissional e melhoria das condições de trabalho, proporcionando orientação pedagógica e formação continuada em serviço.
14. A alfabetização de qualidade exige também instalações físicas, mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados, assim como da provisão de condições de estudo aos educandos, mediante programas de alimentação e transporte escolar, exames oftalmológicos e provisão de óculos e material escolar.
15. É necessário assimilar uma cultura de avaliação, mediante adoção de procedimentos metódicos de registro e monitoramento dos resultados de aprendizagem e dos impactos das políticas.